

Sinopse: Soraya Albuquerque perde sua irmã gêmea aos cinco anos, vítima de um afogamento na casa de férias da família. Desde pequena sonhava em ser psicóloga, para conseguir ajudar outras pessoas a lidar com traumas, assim como ela. Mas o que ela não imaginava é que, um paciente nada convencional traria segredos do passado.

Título:

"CÍRCULO OBSESSIVO"

A jovem Soraya Albuquerque era de uma família classe média alta, morava em um bairro nobre, localizado no estado de São Paulo.

Desde pequena almejava ser psicóloga, adorava escutar suas amigas e, no ensino médio era sem dúvida a melhor conselheira delas.

Ao completar dezenove anos entrou na faculdade que sempre sonhou, era o auge de sua realização pessoal.

Ela sempre se deu muito bem com seu pai, com sua mãe porém, a situação era um tanto diferente, menos afetiva, digamos.

Sua mãe Vânia, era uma mulher de quarenta e cinco anos, muito charmosa e atraente. Cabelos ondulados pretos, olhos cor de

mel.

Toda a aparência de uma mulher bem sucedida e que se cuidava nos melhores spas do país,mas que possuía uma dor profunda,que ninguém conseguirá curar.

Soraya perdeu a irmã gêmea aos Cinco anos de idade.

Alaniz sofreu um acidente doméstico na casa de férias da família,na Argentina.

As duas tinham muito medo de entrar na piscina,por isso os pais confiavam de que elas não chegariam nem perto.

Mas nesse dia a tragédia tomou conta da família.

Correram,mas nada puderam fazer,era tarde demais.

Quando o resgate chegou,confirmou o que eles já sabiam,mas não queriam acreditar.

Soraya conviveu com esse trauma a vida toda.Sempre achou que pudesse ter feito algo se escutasse sua irmã pedindo por ajuda.Além de sentir que sua mãe a culpava de certa forma.Óbvio que Vânia nunca disse nada diretamente para a filha,mas era dolorido toda vez que olhava para Soraya.

Ver a filha frequentando a
escola, ensino
médio, faculdade... Era como se
tudo isso tivesse sido roubado de
Alaniz, era injusto!

E isso a torturava.

Ela sabia que Soraya nunca teve
culpa de nada e tinha de ser grata
por ter a filha. Mas pensamentos
como esse eram involuntários.

Soraya admirava seu pai
Daniel. Conversava com ele todos
os dias por telefone, mesmo com a
vida corrida entre decoração do
apartamento para o qual ela se
mudara há três semanas e a
faculdade.

Tinha a vida corrida, gostava de
manter o corpo em forma e sempre
arrumava um tempo para
flertar, mas nunca teve um
relacionamento sério. O último que
se lembrava era de um garotinho
bonitinho da quinta série, viviam
juntos, ela ria ao se lembrar disso.

Curtia festas, mas reunir os amigos
em casa e tomar um bom vinho era
seu hobby favorito, ficavam
jogando conversa fora até o nascer
do sol.

Muito focada na vida que queria

estudava muito.

Ela sempre achou que ao se tornar psicóloga conseguiria assimilar melhor a perda da irmã, a indiferença da mãe e,consequentemente ajudar outras pessoas.

Agora aos vinte e quatro anos,um ano depois de terminar a faculdade estava mais linda ainda,com beleza de mulher adulta.Seus longos cabelos castanhos escuros e seus olhos pretos que puxará do pai,estavam mais encantadores ainda.

Como vinha de uma família muito bem sucedida de arquitetos,conseguir um local para trabalhar e receber seus pacientes foi muito fácil,agora se sentia pronta para atender seus pacientes e ter sua própria renda.Seus pais sempre a ajudaram em tudo e,tinham um acordo,ela estudaria e se empenharia totalmente, e as despesas seriam por conta deles. Mesmo nova no exercício da função já tinha um número considerável de pacientes.Alguns não pagavam nem metade do valor de uma

consulta. Ela sabia que aquilo não era necessário, pois tinha demais e querer sugar o pouco dos outros era cruel.

-Olá! será que eu posso entrar ou preciso agendar para falar com a doutora?!

-Ah, pai! você sempre será bem vindo aqui.

-Eu acho bom mesmo!

Ambos riram.

-Senta pai, você aceita um café?

-Não querida, obrigado. Vim aqui apenas para te fazer um visita.

-Desculpe não ter tanto tempo pra vocês. Eu queria muito, mas você me conhece pai, quando eu me dedico a algo vou até o fim!

-Sim! aqui está você, toda independente. Desde que sua irmã faleceu nós nos dedicamos totalmente a você. Pra sua mãe sempre foi mais difícil lidar com essa perda.

Alguém bate na porta.

-Com licença dona

Soraya, chegou um paciente.

-Obrigada Ana, já vou atendê-lo.

-Vou deixar você trabalhar filha, mais tarde nos falamos. Te amo.

Eles se abraçam e se despedem.
Assim que a porta é aberta seu pai avistou o paciente na recepção e a secretária de Soraya posicionada em sua mesa de trabalho.

Cumprimentou-os, fechou a porta atrás de si e se direcionou ao elevador.

O paciente folheava uma revista de moda feminina. Muito bem vestido, como se fosse a um almoço com

executivos, aparentava ter uns cinquenta anos. Fazia o tipo galã, alto, ombros largos e forte.

-Olá, bom dia! Pelo que eu vi aqui na minha agenda é a sua primeira consulta comigo, vamos entrar Walter?!

-Claro.

Eles adentram a sala.

-Bom doutora...

-Pode me chamar pelo meu nome, caso se sinta mais a vontade.

-Ok, fica bem melhor.

Ela sentiu um tom sarcástico na voz dele.

-Essa é a primeira vez que procuro um profissional da

área,nunca achei confiável
colocar meus problemas para
outra pessoa resolver.

Soraya assentiu com um olhar
simpático.

Os dois estavam a uma distância
razoável.O ambiente era
aconchegante,duas poltronas de
couro,uma mesinha de
centro,um sofá na cor bege,uma
estante com diversos livros
que,qualquer leitor assíduo
invejaria.A vista incrivelmente
linda,era um dos mais altos
edifícios da cidade de São Paulo.

Ela começou uma conversa,da
forma que só ela conseguira.

Simpática e um tanto
manipuladora,conquistava a
confiança e afeição das pessoas
facilmente.

Mas esse caso foi um tanto
peculiar,talvez fosse a idade
dele que promovia um ar
hostil,superior.Ele tinha algo
que a deixava insegura e dava
calafrios.

Ele começou dizendo que tinha
muitos pesadelos,que havia
errado muito na vida,mas que
não sentia culpa,nenhum

remorso.

-O que te aflige Walter?! Todos nós cometemos erros. E erros podem ser considerados subjetivos...

-Eu guardo muitos segredos. Fui traído por alguém que amava. Foi como se nós estivéssemos à beira de um abismo. Combinamos de pular juntos, mas quando olhei, ela estava parada no mesmo lugar... e eu... em queda livre. Seu semblante era de ódio e desprezo.

-Compreendo. Mas se você veio até aqui é porque tem esperança e, isso é muito bom. Você sabe que consegue administrar esses sentimentos.

Os olhares se fixaram.

-Tão jovem e tão persuasiva, você me lembra alguém que conheci anos atrás.

-Se sente a vontade de me contar?!

-Foi esse alguém que eu disse que me traiu, desejo todos os dias que ela morra...

-Deve ter sido muito intenso. Mas acha que a morte

de alguém resolveria?

Durante o desenrolar da conversa o ar sério e superior mudou,começara a surgir um homem sarcástico.

Facilmente as horas passaram voando.

-Até a próxima Walter,um bom fim de semana!

-Iguamente!

Se despediu também da secretária e foi rumo a porta.

-Ana vá para a casa,eu fecho o consultório hoje,é sexta feira,proveite!

-Tem certeza de que não precisará de mim dona Soraya?!
Falou tentando esconder a animação por ir embora mais cedo.

-Pode ir!mas pare de me chamar de dona,me sinto com quarenta anos,só Soraya está ótimo.

-Combinado.Um bom fim de semana pra você Soraya,até segunda.

-Iguamente Ana.

Ana tinha dezoito anos,mas a pouca idade não diminuía sua capacidade e responsabilidade.A

aparência meiga e estatura pequena atraia as pessoas,mas logo percebiam que era uma moça de muita personalidade e boa com as palavras.

Antigamente toda sexta feira Soraya jantava com os pais.Mas esse hábito ficou esquecido por um bom tempo e devido ao puxão de orelha do pai mais cedo,resolveu jantar com eles.

Ela já tinha em mente o restaurante,famoso pelas massas e vinhos espetaculares e que ela e os pais adoravam.

Já sabia qual seria o assunto quando chegasse.Provavelmente seus pais cobrariam mais a presença dela e perguntariam sobre quando ela casaria e daria netos a eles...

Ela não pretendia se casar tão cedo,ainda mais depois de descobrir que o cara que ela havia terminado há cinco meses era casado.Casado e com filhos. Chegou ao restaurante Luigi às oito.Seus pais já a aguardavam.

-Boa noite!Chegaram cedo.

-Não filha,você que sempre